

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2089 - 1/3

COMPREENSÃO DOS ADOLESCENTES ACERCA DO CONTROLE DE CAUSAS, RISCOS E DANOS DAS IST/DST/HIV/AIDS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA.¹BUENO, Everton Gomes Silva², REBOUÇAS, Lyra Cândida Calhau³, NASCIMENTO, Maristella Santos⁴, PIRES, Vilara Maria M. M⁵, NERY, Adriana Alves⁶

INTRODUÇÃO: Com o crescimento das IST/DST/HIV/AIDS no Brasil, nos últimos cinco anos, cresce também a preocupação das autoridades em relação aos adolescentes. O alcance social da prática da educação em saúde nas escolas ganha evidência por se entender que a educação pública é responsável por 80-90% dos alunos no Brasil. O que para nós se traduz na necessidade de uma abordagem intensa de educação em saúde na perspectiva da formação de multiplicadores. (GALDURÓZ et al., 1993; GADOTTI, 1997). Nesse sentido, o projeto de pesquisa Controle de causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS junto a adolescentes – construindo uma proposta de vigilância à saúde no município de Jequié, teve como proposta desenvolver oficinas temáticas em escolas municipais. **OBJETIVO:** O objetivo é fomentar a incorporação de medidas preventivas na vida dos adolescentes, assim como transformá-los em multiplicadores de modo a compartilhar no seu meio social o conhecimento apreendido. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. A população do estudo foi uma amostra de 250 adolescentes de dez escolas, da rede pública municipal de ensino fundamental de Jequié – Bahia, na faixa etária de 12 a 18 anos, e que os pais concordaram, espontaneamente, em participar do estudo, após ser informados e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido atendendo a Resolução 196/96 do

¹Recorte do projeto de pesquisa intitulado: Controle de causas, riscos e danos das IST/DST/HIV/AIDS junto a adolescentes - construindo uma proposta de vigilância à saúde no município de Jequié-BA, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.

² Discente do Curso de Enfermagem da UESB. Bolsista de Iniciação Científica/FAPESB. Av. José Moreira Sobrinho S/N - Jequiezinho, Jequié/BA.

³ Prof^a. MSc do Curso de Enfermagem/Departamento de Saúde/UESB. Av. José Moreira Sobrinho S/N - Jequiezinho, Jequié/BA

⁴ Prof^a. MSc do Curso de Enfermagem/Departamento de Saúde/UESB. Av. José Moreira Sobrinho S/N - Jequiezinho, Jequié/BA.

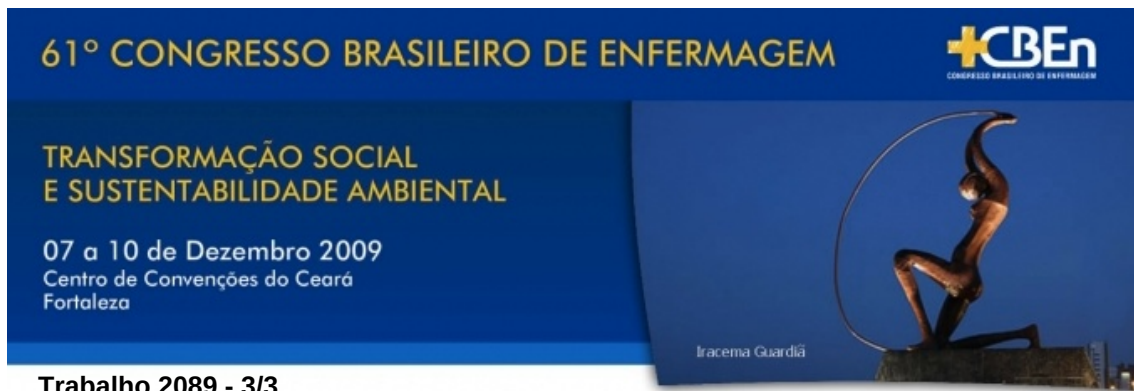
⁵ Prof^a. MSc do Curso de Enfermagem/Departamento de Saúde/UESB. Av. José Moreira Sobrinho S/N - Jequiezinho Jequié/BA.

⁶ Prof^a. DSc do Curso de Enfermagem/Departamento de Saúde/UESB. Av. José Moreira Sobrinho S/N - Jequiezinho, Jequié/BA. E-mail: aanery@gmail.com.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2089 - 2/3

Conselho Nacional de Saúde. Como procedimentos de coleta de dados foram desenvolvidas cinco oficinas em cada escola. O instrumento utilizado para a coleta foi um questionário com perguntas objetivas, aplicados após a quinta oficina aos adolescentes que participaram de no mínimo três oficinas de formação, totalizando 82 alunos. Estes dados foram organizados e analisados com estatística descritiva, com elaboração de frequências e/ou gráficos relacionados ao conhecimento produzido nas cinco oficinas. **RESULTADOS:** O instrumento de avaliação aplicado na 5ª oficina foi construído a partir dos temas: conceito de saúde, adolescência, sexo e sexualidade, causas, riscos e danos das DST/IST/HIV/AIDS. A primeira questão busca saber do adolescente o conhecimento acerca do conceito de saúde. Apenas 21,9% acertaram todas as alternativas. Nas questões relacionadas à adolescência, 65,8% dos informantes entenderam o que é a adolescência e suas principais características. Na questão 4 foi perguntado o que é sexualidade, tendo 63,41% assinalado a alternativa correta. A questão 5 trouxe seis afirmações que deveriam ser assinaladas como verdadeiras ou falsas acerca de sexualidade. Apenas 7,3% dos informantes acertaram toda a questão. A questão 6 busca saber quais as formas corretas de transmissão da AIDS, respondido de forma correta por 84,1% dos entrevistados. A questão 7, apresentou um alto percentual de acerto, 80,5% sabem quais as principais DST. Na alternativa de número 8, 91,46% dos entrevistados sabem o significado da sigla DST. Quando perguntados como as DST podem ser prevenidas, apenas 35,4% assinalaram a resposta Condom. A questão “Quais regiões do organismo podem ser afetadas pelas DST?”, teve o menor percentual de acerto (32,9%), pois os adolescentes entenderam que todas as regiões apresentadas – vagina, pênis, mucosas e ânus – podem ser afetadas. Já a 11ª questão teve um percentual de acerto de 85,4%, ficando claro que o uso da camisinha em todas as relações sexuais é a principal alternativa para se evitar a DST. Ainda há uma pequena confusão com o significado da sigla AIDS. Cerca de 24% dos entrevistados não sabem o seu significado. Fechamos o questionário com uma questão múltipla de verdadeiro ou falso sobre DST. De modo geral a questão teve um percentual de acerto de 60,9%. Uma análise geral das 13 questões apresentadas mostra um percentual de acerto de 68,29%, e não há como avaliar se esse valor é satisfatório ou não haja vista não ter sido aplicado



Trabalho 2089 - 3/3

nenhum instrumento de avaliação pré-oficinas. **CONCLUSÕES:** Com a realização desse estudo e diante dos objetivos propostos, de alguma forma contribuímos para a difusão de conhecimentos acerca da temática entre adolescentes na cidade de Jequié/BA, o que nos possibilitou reunir informações para consubstanciar o processo de elaboração de ações programáticas para o controle de causas, danos, riscos e agravos relacionados às IST/DST/HIV/AIDS para essa demanda. **BIBLIOGRAFIA:** GADOTTI, M. Contemporary Brazilian education: challenges of basic education. In: TORRES, C.A., PUIGGRÓS, A. (Org.). **Latin American education: comparative perspectives.** Oxford: Westview, 1997. p. 123-143; GALDURÓZ, J.C.F et al. **III Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º grau em 10 capitais brasileiras.** São Paulo: CEBRID/Escola Paulista de Medicina, 1993; PAIVA, Vera et al. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública,** São Paulo, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102008000800007&lng=pt&nrm=iso>. **DESCRIPTORES:** adolescência, DST, IST.